

Por Frank Holder (\*) e Heather Raftery (\*\*)

Fraudes ocorrem de forma global e algumas empresas não tem ideia de que isso pode ocorrer diariamente em suas próprias relações, outras por sua vez, criam controles para tentar impedir que indivíduos entrem em seus negócios para cometer fraudes; e outras, ainda, terceirizam a segurança com a contratação de auditores externos. Essas táticas e estratégias ajudam, mas são limitadas. As empresas precisam criar ambientes com menores riscos de fraude. Para tal, as organizações, primeiro precisam entender sua própria ecologia corporativa — as inter-relações entre as pessoas e o local de trabalho — e desenvolver controles para a natureza desses sistemas.

Hoje, em um mundo cada vez mais interconectado, tecnologias digitais permitem que negociações sejam feitas em um piscar de olhos. Este ambiente ajuda a disfarçar as identidades e maquinações das pessoas que estão conduzindo o negócio. Desta forma, a fraude se torna mais sofisticada e evasiva. Diante desse cenário, o impacto da fraude nos negócios tem aumentado de forma similar.

Em sua pesquisa de 2014, a Association of Certified Fraud Examiners (ACFE) estimou que as fraudes geram perdas anuais de 5% na renda de uma empresa, com custo médio — por incidente — avaliado em U\$ 145 mil. As perdas globais em 2013 se aproximaram de U\$3,7 trilhões.

Globalmente, a apropriação ilegal de bens representa a grande maioria da atividade fraudulenta, sendo aproximadamente 85% dos casos totais das fraudes ocupacionais em 2013, com um custo médio de U\$ 130 mil por caso.

Fraude por declaração financeira foi mais raro — apenas 9% de casos registrados envolviam declarações financeiras incorretas, mas nesses casos, a perda estimada por incidente excede U\$ 1 milhão. Uma curiosidade é que dois ou mais tipos desta fraude ocorreram juntas em 30% das vezes.

De acordo com o relatório da ACFE, os setores mais impactados pelas fraudes são os financeiros/bancos, governo e administração pública, e indústria; dentro desses setores, o imobiliário, mineração, e óleo e gás registraram as maiores perdas médias. No entanto, é importante notar que as fraudes diferem por regiões.

Enquanto que as declarações financeiras errôneas são as mais comuns nos Estados Unidos e Canadá, nas economias em desenvolvimento como as da América Latina e Ásia, a corrupção domina. Portanto, empresas operando em múltiplas jurisdições precisam levar em consideração diferenças regionais quando traçarem suas estratégias contra fraude.

Em outras palavras, não existe uma única medida a ser tomada para resolver todos os problemas em relação à fraude. Mesmo assim, por mais desafiante que seja desenvolver uma visão customizada, essa se torna crucial. Segundo a pesquisa da ACFE, mais da metade das empresas que registraram casos de fraude não recuperaram nenhuma de suas perdas, apenas 14% tiveram suas perdas recuperadas inteiramente.

## **Prevenção da Fraude**

É quase impossível identificar um fraudador em potencial com qualquer grau de certeza. A maioria das pessoas que cometem fraude a estão praticando pela primeira vez. Apenas 5% dos fraudadores pegos tinham uma condenação anterior. Portanto, não importa o quanto correto uma análise do passado é conduzida, a possibilidade de desmascarar uma pessoa que eventualmente vai roubar da empresa é muito pequena.

Isso não quer dizer que as empresas devem negligenciar a condução de análises nos processos de

contratação. Da mesma maneira que é feito com auditores internos e externos, processos de seleção estão entre as primeiras linhas de defesa das empresas e precisam permanecer como práticas. Porém essas práticas não são tão eficientes como se acredita. As estatísticas da ACFE mostram que a auditoria externa, essencial para boa governança corporativa é o meio menos efetivo em controle de fraudes, detectando apenas 3% de fraudes, comparado com 7% que são descobertos por acidente. Já a implementação de controles internos é mais eficiente e obviamente, mais pró-ativa, do que auditores externos pós fato.

Esses controles devem incluir revisões de gerenciamento, análise de dados das transações em tempo real (ou o mais perto disso), programas desenvolvidos de denúncias, análises rigorosas de clientes e parceiros e uma vasta gama de estratégias de compliance, incluindo linhas para denúncias, entrevistas qualitativas com empregados e um processo para continuamente estar em contato com os funcionários. Essas estratégias não só auxiliam empresas a manter o controle dos seus negócios, como também ajudam a deter potenciais fraudadores que se aproveitam da falta de atenção de uma empresa para esse assunto.

(\*) Frank Holder é chairman da [FTI Consulting](#) na América Latina.

(\*\*) Heather Raftery é consultora da área Técnica e Investigativa em Apoio a Litígio da [FTI Consulting](#).

**Fonte:** [Consultor Jurídico](#), em 04.10.2014.